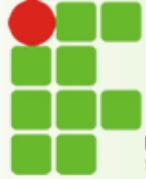


Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Outubro de 2013 |



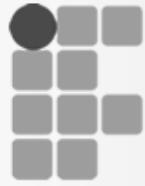
INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



07

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Outubro de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



07

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Alberto Aciole Bomfim

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.7, (out. 2013) – Aracaju: IFS/NAEC, 2013-

Mensal (a partir de abril de 2013)
ISSN xxxx-xxxx

1. Economia do Trabalho.
 2. Mercado de Trabalho.
 3. Brasil.
 4. Sergipe.
- I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL	7
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE	7
2.1.1 Taxa de Atividade	7
2.1.2 Taxa de Desemprego	9
2.1.3 Rendimento Médio	10
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	13
3.1 Nível de Emprego Formal – Agosto de 2013	13
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial	15
3.2.1 Serviços.....	15
3.2.2 Comércio.....	16
3.2.3 Agropecuária.....	17
3.2.4 Construção Civil	18
3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico	18
3.3.1 Grande Aracaju	19
3.3.2 Agreste Central	19
3.3.3 Centro-Sul.....	20
3.3.4 Alto Sertão	21
3.3.5 Baixo São Francisco	21
3.3.6 Sul	21
3.3.7 Leste	22
3.3.8 Médio Sertão.....	22
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	24
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos.....	25
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	27
4 CONCLUSÃO	30
5 REFERÊNCIAS.....	32

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de outubro de 2013. Nesse sentido, considerando a defasagem temporal das pesquisas, este boletim contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo dos primeiros oito meses do ano corrente.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço <www.ifs.edu.br/naec> ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço <<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>>.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos inicialmente, um breve panorama do mercado de trabalho nacional, com base nos recentes resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, através da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Por fim, no quarto tópico, apresentamos um resumo das principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

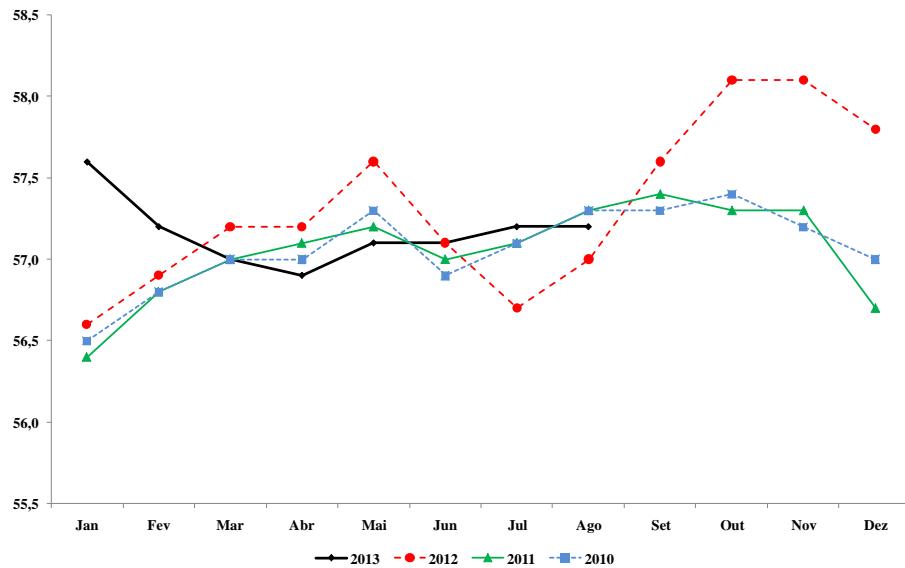
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de agosto de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Assim, no âmbito dessa pesquisa, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

2.1.1 Taxa de Atividade

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade¹ para o período compreendido entre janeiro de 2010 e agosto de 2013. A taxa de atividade das regiões metropolitanas para o mês de agosto manteve o mesmo do mês anterior. Novamente, a taxa superou a registrada para o mesmo mês do ano anterior. Isso indica a maior disponibilidade de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, um número maior de pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho, no referido mês, em relação a agosto de 2012.

¹ A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas às aquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomado alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

A tabela 1 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RM). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de agosto de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se relativa estabilidade nas RMs de São Paulo (+0,1 p.p.) e Rio de Janeiro (+0,3 p.p.), aumento nas RMs de Salvador (+3,4 p.p.) e Porto Alegre (+1,5 p.p.) e redução nas RMs de Recife e Belo Horizonte (-1,7 p.p. e -1,6 p.p., respectivamente). Na média destas regiões, a taxa de atividade aumentou apenas 0,2% em relação a agosto do ano passado.

Tabela 1: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	<i>Taxa de Atividade - RMs</i>			Variação Ano	Variação Mês
	ago/12	jul/13	ago/13		
Brasil	57,0	57,2	57,2	0,2	0,0
Recife	51,9	51,6	50,2	-1,7	-1,4
Salvador	54,8	58,3	58,2	3,4	-0,1
Belo Horizonte	60,0	58,3	58,4	-1,6	0,1
Rio de Janeiro	54,8	54,6	55,1	0,3	0,5
São Paulo	59,2	59,3	59,3	0,1	0,0
Porto Alegre	56,0	57,2	57,5	1,5	0,3

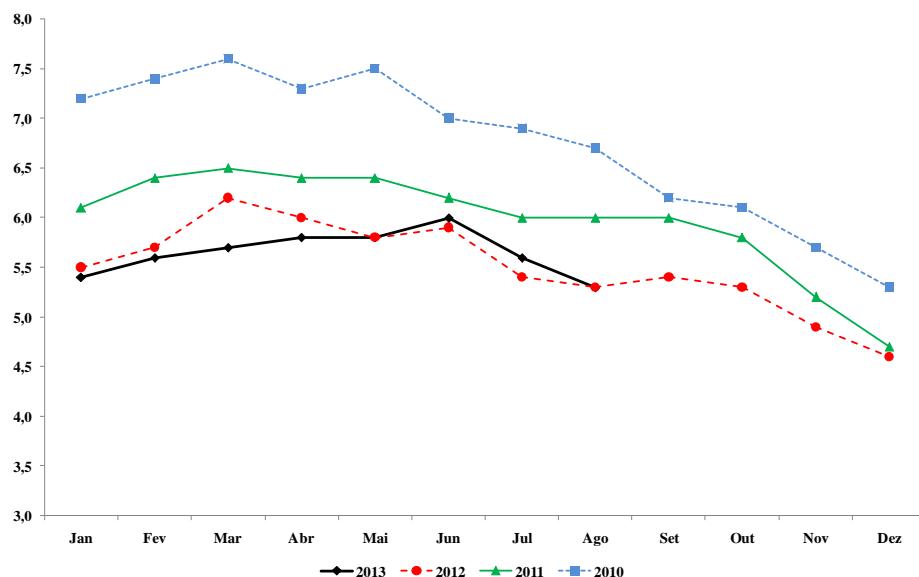
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na variação mensal, a exceção da RM de Recife (-1,4%) as variações foram pouco significativas, oscilando de -0,1% na RM de Salvador à +0,5% na RM do Rio de Janeiro.

2.1.2 Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego no mês de Agosto foi de 5,3% da População Economicamente Ativa (PEA), idêntica a registrada para o mesmo mês do ano passado e abaixo da observada para o mês de Julho.

O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de agosto do presente ano. O desemprego médio das regiões metropolitanas pesquisadas vem apresentando níveis próximos aos observados no ano passado, mantendo-se em um patamar relativamente baixo.



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 2: Taxa de Desocupação, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

Contudo, esse desempenho agregado vem mascarando realidades bem distintas entre as regiões pesquisadas. O comportamento individual das taxas de desemprego em cada região metropolitana revela dinâmicas diferentes entre as regiões, com o nordeste apresentando níveis mais elevados e com tendência de aumento do desemprego, ao passo que no Sudeste e principalmente no Sul observam-se níveis bem mais moderados de desemprego, sem tendência aparente de alta.

No mês de agosto em comparação ao mesmo mês no ano passado, a taxa de desemprego das Regiões Metropolitanas se manteve estável. A RM de Salvador foi a única a elevar o desemprego no período (+3,0 p.p.). Nas demais Regiões

Metropolitanas, observou-se certa estabilidade, com variações de -0,5 p.p. em Recife até +0,0 p.p. em Belo Horizonte.

Tabela 2: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>			Variação Ano	Variação Mês
	ago/12	jul/13	ago/13		
Brasil - RMs pesquisadas	5,3	5,6	5,3	0,0	-0,3
Recife	6,7	7,6	6,2	-0,5	-1,4
Salvador	6,4	9,3	9,4	3,0	0,1
Belo Horizonte	4,3	4,3	4,3	0,0	0,0
Rio de Janeiro	4,7	4,7	4,5	-0,2	-0,2
São Paulo	5,8	5,8	5,4	-0,4	-0,4
Porto Alegre	3,5	3,7	3,4	-0,1	-0,3

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Dinâmica semelhante foi observada na base de comparação mensal, na qual a RM de Salvador foi também a única a apresentar aumento do desemprego (+ 0,1 p.p.) ao passo que, nas demais RMs, as variações do desemprego oscilaram de -1,4 p.p. na RM de Recife até a variação nula na RM de Belo Horizonte.

2.1.3 Rendimento Médio

O rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em agosto de 2013 foi de R\$ 1.883,00, 1,3% superior ao rendimento médio observado em agosto do ano passado. Apenas São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre apresentaram rendimentos acima da média nacional, ao passo que as RMs de Recife e Salvador apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês, R\$ 1.377,20 e R\$ 1.444,80, respectivamente. Além de registrarem as menores remunerações médias, as RMs Nordestinas foram as que apresentaram as maiores reduções anuais no rendimento médio, na ordem de -2,7% no caso de Recife e de -2,3% para Salvador. Por outro lado, as RMs que registraram os maiores incrementos na remuneração média real habitual foram a de Porto Alegre (+ 6,9%) e a do Rio de Janeiro (+ 4,4%).

Tabela 3: Rendimento médio real habitualmente recebido*, por região metropolitana (R\$)

Região Metropolitana	<i>Rendimento médio habitual - RMs</i>			Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
	ago/12	jul/13	ago/13		
Brasil - RMs pesquisadas	1.858,74	1.851,01	1.883,00	1,3	1,7
Recife	1.415,27	1.351,24	1.377,20	-2,7	1,9
Salvador	1.478,80	1.433,75	1.444,80	-2,3	0,8
Belo Horizonte	1.826,47	1.819,18	1.870,50	2,4	2,8
Rio de Janeiro	1.897,61	1.952,81	1.981,50	4,4	1,5
São Paulo	2.002,76	1.958,22	1.990,10	-0,6	1,6
Porto Alegre	1.764,08	1.863,01	1.886,10	6,9	1,2

* Preços de Maio de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação aos oito primeiros meses de 2013, observa-se pelo gráfico 3 e também pela tabela 3 que o patamar de remuneração real média manteve-se sempre mais elevado que os níveis observados para o mesmo período dos três anos anteriores. As informações mais recentes, com referência a agosto deste ano, mostram que o rendimento real nas seis RMs cresceu 1,7% em relação a julho. O aumento foi comum a todas as RMs, cujos acréscimos variaram de 0,8% em Salvador até 2,8% em Belo Horizonte.

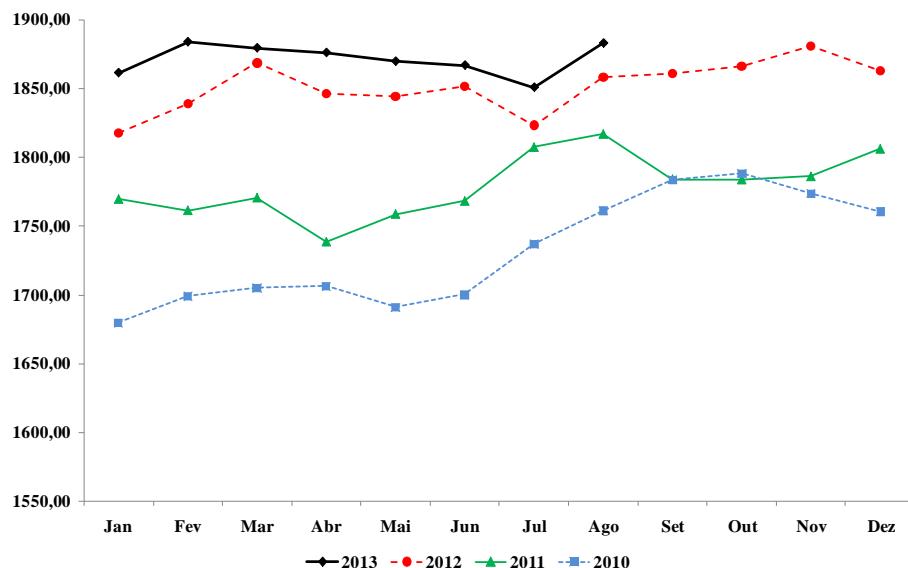


Gráfico 3: Rendimento médio real habitual* (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

* Preços de Maio de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

No que se refere à comparação de agosto de 2013 em relação aos 12 meses que o antecederam, em média, houve elevação do rendimento real habitual para os trabalhadores de todas as categorias (conta própria, setor público e setor privado). O mesmo desempenho foi observado na base de comparação mensal, conforme mostra o gráfico 4 a seguir.

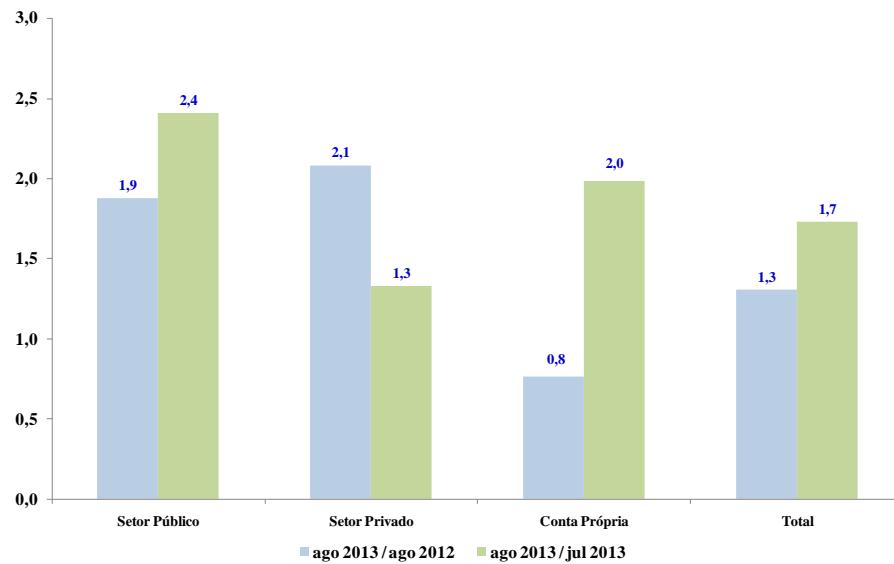


Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)

* Preços de Maio de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

Total de Admissões em Agosto de 2013	10.913
Total de Desligamentos em Agosto de 2013	9.677
Total da redução de empregos em Agosto de 2013	+1.236

3.1 Nível de Emprego Formal – Agosto de 2013

Em agosto de 2013, Sergipe registrou aumento de **+1.236** postos de trabalho, representando um crescimento de **+0,43%** em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo positivo do período foi decorrente de 10.913 admissões e de 9.677 desligamentos. Contudo, a geração de empregos foi inferior à registrada para o mesmo mês do ano passado.

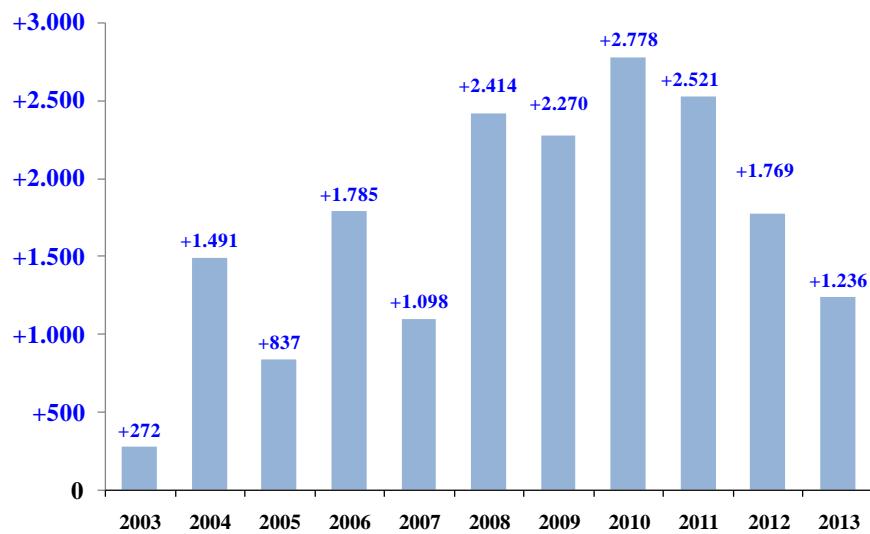


Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Agosto – 2003/2013

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Em termos setoriais, a expansão do emprego em agosto decorreu da expansão dos postos de trabalho em cinco dos oito setores da economia, dentre os quais se

destacam: **Serviços** (+1.084 postos) e **Comércio** (+503 postos). Por outro lado, a **Construção Civil** foi o setor que apresentou pior resultado no mês de Agosto, com redução de **-473 postos de trabalho**.

Embora positivo, o resultado de Sergipe para o mês de agosto (+0,43%) foi apenas o sexto melhor da região Nordeste, sendo ainda inferior à média da região, de +0,52%. Contudo, o saldo sergipano, em termos relativos, foi superior à média brasileira (+0,32%), sendo o 14º maior dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal.

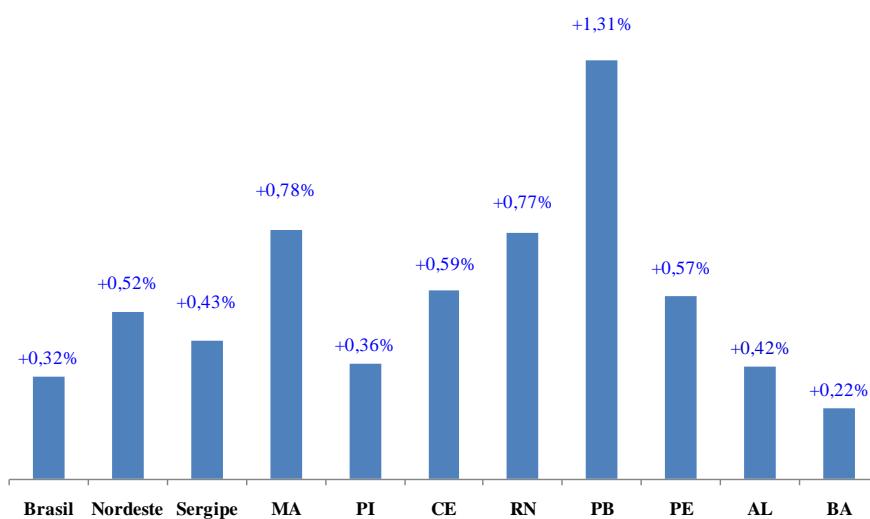


Gráfico 6: Variação Mensal do Emprego em Agosto de 2013

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se no acumulado dos oito primeiros meses deste ano em Sergipe o acréscimo de +3.698 postos de trabalho, uma expansão de +1,29% em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste, cuja variação foi de +0,51%. Porém, a expansão do emprego formal em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que a registrada para o país (+2,72%).

Nos 12 meses que antecederam Agosto, na série ajustada, houve a criação de +6.487 postos, representando um incremento de +2,29% de assalariados com carteira assinada, 12º melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, acima da média nordestina (+1,82%) e próximo da média nacional (+2,36%). Em Sergipe, durante esse período, o setor que mais cresceu, em termos de saldo de

emprego, foi o de **Serviços** (+7.334 postos), um aumento de +6,69%. Por outro lado, os setores que mais recuaram foram a **Agropecuária**, -1.700 postos ou -13,21% e a Construção Civil, -1.433 postos ou -3,85%.

Nos últimos 12 meses, o crescimento médio do emprego nos municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes foi de +4,42%. O crescimento foi comum a todos os nove municípios, com destaque para: **Nossa Senhora do Socorro** (+8,73%), **Itabaiana** (+7,89%) e **Simão Dias** (+7,05%). Em **Aracaju** houve criação de +6.327 postos de trabalho neste período, crescimento de +3,84% em relação ao estoque registrado em agosto do ano passado.

3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para a economia sergipana no mês de agosto:

Desempenhos positivos:

- **Serviços:** +1.084 postos ou +0,94% em relação ao estoque do mês anterior;
- **Comércio:** +503 postos ou +0,83%;
- **Agropecuária:** +84 postos ou +0,76%;
- **Administração Pública:** +60 postos ou +0,60%;
- **Extrativa Mineral:** +9 postos ou +0,24%.

Desempenhos negativos:

- **Construção Civil:** -473 postos ou -1,33%;
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** -20 postos ou -0,37%;
- **Indústria de Transformação:** -11 postos ou -0,02%;

3.2.1 Serviços

Como tem sido consecutivamente verificado desde o mês fevereiro, o setor de **Serviços** foi o que gerou em agosto o maior saldo de empregados com carteira assinada dentre os oito setores, +1.084 postos, representando um acréscimo de +0,94% em

relação ao estoque do mês anterior. Importante destacar que o setor vem apresentando resultados positivos desde janeiro de 2013.

O desempenho favorável do setor **Serviços** foi resultado do incremento do número de trabalhadores com carteira assinada em todos os seis subsetores, sendo puxado principalmente pelo subsetores **Ensino (+332 postos)**, **Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico (+270 postos)** e **Serviços médicos, odontológicos e veterinários (+253 postos)**.

Dentre as atividades, cabe destaque para as atividades associadas ao Atendimento Hospitalar (**+211 postos**), Teleatendimento (**+154 postos**) e Restaurantes e outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas (**+86 postos**). Por outro lado, as atividades que tiveram pior desempenho neste setor foram relacionadas à Locação de mão de obra temporária (**-53 postos**), Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador (**-25 postos**) e Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural (**-20 postos**).

Quanto às atividades de teleatendimento (**+154 postos**), é importante mencionar que o resultado está relacionado à implantação da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil” em Sergipe. O Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação, cujo objetivo inicial acordado seria o estabelecimento de uma central de *call center* no território sergipano, com capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais.

3.2.2 Comércio

A contração do emprego no **Comércio** em agosto (**+503 postos**) ou **+0,83%** em relação ao estoque do mês anterior foi resultado da expansão dos postos de trabalho no **Comércio Varejista**, que fechou o mês com um saldo de **+404 postos** ou **+0,76%**, principalmente pelo incremento do Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (**+87 postos**). O Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores (**+57 postos**) e o Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios (**+47 postos**) também foram atividades de destaque. Por outro lado, o pior desempenho do setor ficou com as seguintes atividades: comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário, Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, com Predominância de

Produtos Alimentícios, Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Alimentos ou de Insumos Agropecuários e Comércio Varejista de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria, cada um com redução de **-7 postos**.

Ainda no que diz respeito ao **Comércio Varejista**, destacaram-se os resultados nos municípios de Nossa Senhora do Socorro (**+91 postos**), Aracaju (**+90 postos**) e Itabaiana (**+44 postos**), enquanto que Pedrinhas, Poço Redondo e Tomar do Geru (**-4 postos**, cada) foram os que registraram os piores saldos.

Por sua vez, o **Comércio Atacadista** gerou um saldo negativo de **+99 postos** ou **+1,32%**. Itabaiana (**+40 postos**) foi o município que mais criou empregos nesse subsetor, seguido de Aracaju (**+36 postos**), Estância (**+9 postos**) e Nossa Senhora do Socorro (**+9 postos**), ao passo que Simão Dias (**-5 postos**) foi o que apresentou o pior resultado do mês, no referido subsetor.

Apesar do bom resultado no mês de Agosto, no acumulado do ano, o **Comércio** gerou **220 novos empregos**, uma variação de apenas **+0,36%** em relação ao estoque de dezembro do ano passado. Isso reflete o fato de que, de forma geral, o **Comércio** está num momento de acomodação, tendo em vista a atual conjuntura econômica de inflação crescente, de esgotamento na capacidade de endividamento dos agentes e de uma leve desaceleração do aquecido mercado de trabalho.

3.2.3 Agropecuária

O setor **Agropecuária**, conhecido por ser relativamente mais intensivo em mão-de-obra, fechou o mês de agosto com um saldo de **+84 postos** de trabalho, ou seja, uma alta de **+0,76%** em relação ao estoque do mês anterior.

Esse desempenho positivo foi influenciado pela geração de empregos formais nas atividades associadas à Criação de bovinos (**+37 postos**), Atividades paisagísticas (**+28 postos**) e Criação de aves (**+15 postos**). Por outro lado, houve queda do emprego formal em algumas atividades, como as relacionadas ao Cultivo de cereais (**-6 postos**), Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente (**-6 postos**) e Produção florestal - florestas plantadas (**-6 postos**).

Os municípios com melhor desempenho no setor foram Itaporanga D'Ajuda (**+62 postos**), Capela (**+41 postos**) e Cristinápolis (**+22 postos**), ao passo que Laranjeiras (**-32 postos**) e São Cristóvão (**-16 postos**) registraram as maiores reduções.

3.2.4 Construção Civil

Em agosto, a **Construção Civil** registrou um saldo de **-473 postos**, uma queda de **-1,33%** em relação ao estoque do mês anterior. As demissões líquidas ocorreram principalmente nas atividades associadas à Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (**-588 postos**). O bom desempenho nas atividades relacionadas à Construção de edifícios (**+116 postos**) e, em menor escala, às Instalações elétricas (**+26 postos**) não foram suficientes para suplantar as referidas demissões.

Geograficamente, esse resultado negativo foi influenciado pela forte retração do emprego formal do setor na cidade de Carmópolis (**-601 postos**), São Cristóvão (**-47 postos**) e Japaratuba (**-33 postos**). Contudo, os municípios de Aracaju (**+127 postos**), Nossa Senhora do Socorro (**+46 postos**) e Lagarto (**+33 postos**) foram os que mais expandiram o emprego formal na construção civil.

3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de Agosto:

Resultados positivos:

- **Grande Aracaju:** **+1.517 postos.**
- **Agreste Central:** **+137 postos.**
- **Centro-Sul:** **+134 postos.**
- **Alto Sertão:** **+ 72 postos.**
- **Baixo São Francisco:** **+10 postos.**
- **Sul:** **+8 postos.**

Resultados negativos:

- **Leste:** -626 postos.
- **Médio Sertão:** -16 postos.

3.3.1 Grande Aracaju

O território da **Grande Aracaju** apresentou um saldo de +1.517 postos de trabalho. Houve expansão do emprego em quatro dos nove municípios integrantes desse território, com destaque para Aracaju (+1.374 postos) e Nossa Senhora do Socorro (+213 postos). Dentre os municípios que registraram redução líquida de empregos, São Cristóvão foi o que apresentou maior retração, -80 postos.

O resultado positivo de Aracaju foi determinado principalmente pelo bom desempenho do setor de **Serviços**, que registrou um saldo de +1.031 empregos. Além disso, houve expansão em seis dos oito setores da economia desta cidade, com destaque ainda para a **Construção Civil** (+127 postos) e o **Comércio** (+126 postos). Reduções ocorreram apenas no setor de **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (-16 postos) e na **Agricultura** (-3 postos).

O bom desempenho do setor de Serviços esteve principalmente atrelado à expansão do emprego nas Atividades de Atendimento Hospitalar (+203 postos), de Teleatendimento (+154 postos), e de Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas (+97 postos). A atividade Construção de Edifícios também teve destaque na expansão do emprego em Aracaju no mês de Agosto, criando +103 postos. Por outro lado, as atividades que mais reduziram emprego estiveram associadas à Criação de Bovinos (-28 postos) e à Locação de Mão de Obra Temporária (-25 postos).

3.3.2 Agreste Central

No Agreste Central, houve expansão líquida de +137 postos de trabalho formal, fruto principalmente do bom desempenho do **Comércio** (+97 postos) e do setor de **Construção Civil** (+21 postos). Houve expansão em nove dos catorze municípios que compõem esse território, com destaque positivo para: Itabaiana (+95 postos), pelo bom desempenho do **Comércio** (+84 postos) e Campo do Brito (+23 postos), pela expansão de +15 postos na **Construção Civil**; A maior redução do emprego novamente correu em

Frei Paulo (-16 postos), fundamentalmente pela redução de -19 postos de trabalho na **Indústria de Transformação**.

Itabaiana voltou a apresentar expansão do emprego formal (+95 postos). Dentre os setores, o **Comércio** (+84 postos) e a **Indústria de Transformação** (+18 postos) foram os que mais cresceram, ao passo que a **Construção Civil** e a Agropecuária foram os que mais se retrairam, -3 postos, cada. Neste município, no geral, as atividades econômicas que mais expandiram o emprego foram a Fabricação de Bijuterias e Artefatos Semelhantes (+31 postos), o Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente (+31 postos) e o Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (+18 postos). Por outro lado, as atividades que mais reduziram o emprego estiveram relacionadas à Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas (-22 postos), Parques de diversão e parques temáticos (-17 postos) e Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (-12 postos).

3.3.3 Centro-Sul

No Centro-Sul, houve criação de +134 postos de trabalho, com quatro dos cinco municípios que integram esse território apresentando variação positiva.

Lagarto foi o grande destaque, liderando a geração de empregos com +107 postos, resultado puxado principalmente pelo setor de **Construção Civil** (+33 postos), pela **Indústria de Transformação** (+27 postos) e pelo **Comércio** (+24 postos). No geral, as atividades que mais incrementaram o emprego, em agosto, foram aquelas relacionadas à: Construção de edifícios (+31 postos), Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho (+13 postos) e Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (+9 postos). As retrações das atividades foram brandas, sendo as maiores nas atividades associadas à Fabricação de desinfetantes domissanitários (-5 postos) e ao Comércio de peças e acessórios para veículos automotores (-5 postos).

3.3.4 Alto Sertão

O território do Alto Sertão sergipano, que vem apresentando expansão do emprego formal desde março deste ano, registrou um saldo positivo de apenas **+72 postos** de trabalho. Houve expansão em cinco dos sete municípios, com destaque para Nossa Senhora da Glória (**+37 postos**) e Poço Redondo (**+28 postos**). Retrações do emprego foram identificadas apenas nos municípios de Monte Alegre de Sergipe (**-7 postos**) e Porto da Folha (**-4 postos**).

O resultado positivo em Nossa Senhora da Glória foi formado principalmente por conta da expansão do emprego no **Comércio** (**+29 postos**), principalmente em atividades relacionadas ao Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – hipermercados e supermercados (**+10 postos**) e da expansão na **Indústria de Transformação** (**+13 postos**), em atividades como a Fabricação de laticínios (**+7 postos**). Por outro lado, não houve grandes variações individuais dentre as atividades. As que apresentaram as maiores retrações do emprego foram: Construção de edifícios (**-6 postos**), Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios (**-3 postos**) e Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos (**-3 postos**).

3.3.5 Baixo São Francisco

O Baixo São Francisco registrou expansão líquida de **+10 postos**, onde apenas três dos catorze municípios integrantes registraram expansão do número de trabalhadores com carteira assinada. As únicas expansões expressivas registradas ocorreram nos municípios de Neópolis (**+16 postos**) e Muribeca (**+10 postos**). Por outro lado, a retração mais expressiva foi observada em Santana do São Francisco (**-8 postos**).

3.3.6 Sul

O território Sul expandiu o mercado de trabalho sergipano com **+8 postos**, em virtude do acréscimo em cinco dos onze municípios integrantes, onde se destacaram Cristinápolis (**+21 postos**), Estâncio (**+18 postos**) e Boquim (**+16 postos**). Por outro lado, Umbaúba (**-25 postos**) e Itabaianinha (**-21 postos**) foram os que apresentaram as maiores retrações do emprego.

A expansão de **+18** postos de trabalho registrada no município de Estância foi determinada pelo confronto entre as admissões líquidas no **Comércio** (**+41** postos), principalmente, e as reduções líquidas na **Construção Civil** (**-30** postos). No contexto geral das atividades econômicas, quem mais incrementou o mercado de trabalho foram aquelas associadas ao Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios (**+35** postos) e à Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (**+8** postos). Por outro lado, os piores saldos foram apresentados pelas atividades associadas aos Serviços Especializados para Construção não Especificados Anteriormente (**-16** postos), à Tecelagem de fios de algodão (**-15** postos) e à Construção de edifícios (**-15** postos).

3.3.7 Leste

O Leste sergipano teve o pior resultado dentre os territórios, reduzindo o emprego formal em **-626** postos de trabalho. Dos nove municípios que integram esse território, apenas três registraram saldo positivo. Cabe destacar o município de Capela (**+58** postos), principalmente pela expansão do emprego no setor **Agropecuário** (**+41** postos); e Divina Pastora (**+16** postos), também com saldo oriundo do crescimento do emprego no referido setor (**+17** postos). O resultado do território, contudo, foi determinado pela retração do emprego formal em Carmópolis (**-638** postos), em razão, principalmente, do declínio do emprego na **Construção Civil** (**-601** postos), mais especificamente em atividades relacionadas à Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas, que no mês de Agosto registrou um déficit de **-603** postos de trabalho formal.

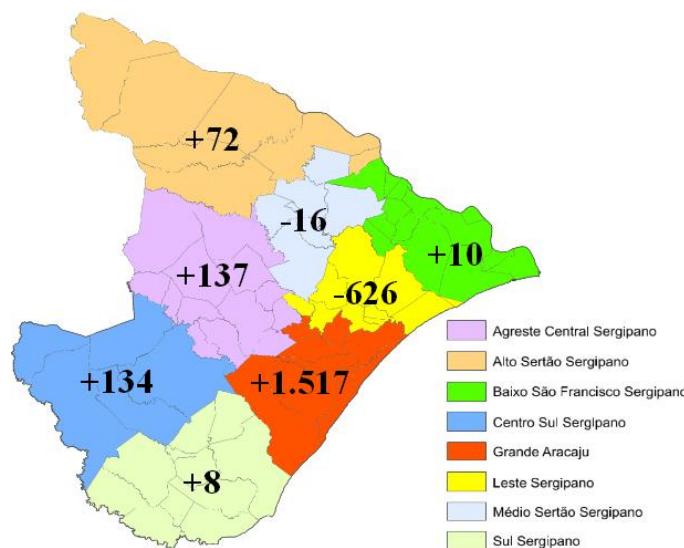
3.3.8 Médio Sertão

O território sergipano Médio Sertão voltou a apresentar retração do emprego formal, registrando saldo negativo de **-16** postos de trabalho. Este resultado geral foi puxado pela retração do emprego na **Indústria da Transformação** (**-33** postos) e amenizado pela expansão da **Construção Civil** (**+16** postos) e dos **Serviços** (**+10** postos). Dentre os municípios, o grande responsável pelo resultado deste território foi

Aquidabã (**-23 postos**), sobretudo pelo resultado da atividade de Fabricação de conservas de frutas (**-23 postos**).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Agosto/2013, sem ajuste



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

As tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, no mês de Agosto, a soma dos territórios que possuem Campus do IFS apresentou um saldo positivo (**+1.868 postos**), ao passo que a soma de todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou em retração do emprego (**-632 postos**, ao todo).

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Agosto/2013

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
<i>Território Sergipano</i>	<i>Admitidos</i>	<i>Desligados</i>	<i>Saldo</i>
Alto Sertão	195	123	+72
Agreste Central	588	451	+137
Sul	424	416	+8
Centro-Sul	515	381	+134
Grande Aracaju	8.769	7.252	+1.517
Total	10.491	8.623	+1.868

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 5: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Agosto/2013

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	161	151	+10
Médio Sertão	59	75	-16
Leste	202	828	-626
Total	422	1.054	-632

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

No mês de Agosto de 2013, Aracaju, com +1.374 postos, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (+213 postos) e Lagarto (+107 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no mês de Agosto.

Tabela 6: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Agosto/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+1.374
2º	Nossa Senhora do Socorro	+213
3º	Lagarto	+107
4º	Itabaiana	+95
5º	Capela	+58
6º	Itaporanga D'Ajuda	+40
7º	Nossa Senhora da Glória	+37
8º	Poço Redondo	+28
9º	Campo do Brito	+23
10º	Cristinápolis	+21

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Carmópolis (-638 postos), São Cristóvão (-80 postos) e Japaratuba (-31 postos) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de Agosto.

Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Agosto/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Carmópolis	-638
2º	São Cristóvão	-80
3º	Japaratuba	-31
4º	Umbaúba	-25
5º	Aquidabã	-23
6º	Itabaianinha	-21
7º	Rosário do Catete	-20
8º	Maruim	-19
9º	Riachuelo	-17
10º	Frei Paulo	-16

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

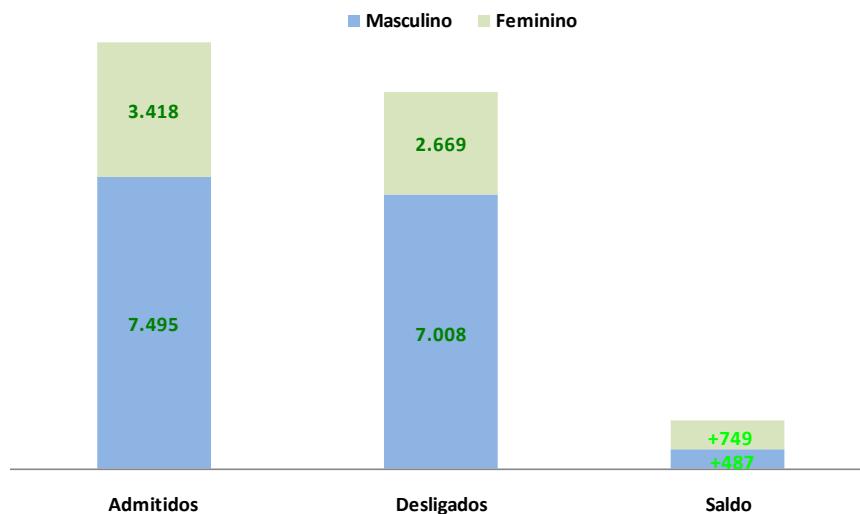
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

Das 10.913 admissões no mês de Agosto, 7.495 foram de homens, representando 68,7% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 3.418, ou seja, 31,3%. Esses dados apontam que as mulheres continuam sendo minoria, apesar de gradativamente estarem ganhando espaço no mercado de trabalho formal.

Separando as admissões e demissões por sexo no mês de Agosto, verificou-se que as mulheres apresentaram um saldo positivo de **+749 postos** de trabalho, enquanto que para os homens a expansão líquida foi menor, de **+487 postos**.

Mais uma vez, o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 953,96 e R\$ 881,62, respectivamente.

Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Agosto/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A tabela 8 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, só houve expansão nas faixas de trabalhadores a partir de 40 anos de idade.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - Agosto/2013

Faixa Etária	<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				Salário médio de admissão
	Admitidos	Desligados	Saldo		
Até 17	188	67	+121	R\$ 452,71	
18 a 24	3.538	2.647	+891	R\$ 754,43	
25 a 29	2.446	2.195	+251	R\$ 929,44	
30 a 39	3.070	2.884	+186	R\$ 1.049,35	
40 a 49	1.244	1.319	-75	R\$ 1.115,13	
50 a 64	415	537	-122	R\$ 1.207,96	
65 ou mais	12	28	-16	R\$ 2.135,83	
Total	10.913	9.677	+1.236	R\$ 931,31	

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, só não foram observadas admissões líquidas nas faixas de escolaridade dos empregados com até 5 anos completos do ensino fundamental, além de uma pequena redução dos que possuem ensino fundamental completo. Por outro lado, as admissões líquidas foram maiores dentre as faixas dos que

possuem ensino médio completo, seguido dos empregados contratados detentores de nível superior completo. Estes últimos apresentaram um salário de admissão **137,5% superior** à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

É importante destacar que 61,3% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 80,1% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo. Esses dados apontam para a importância do grau de escolaridade para aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho formal, mesmo que a função ocupada tenha como requisito um nível de escolaridade inferior.

Tabela 9: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - Agosto/2013

Faixa Etária	<i>Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe</i>			Salário médio de admissão
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Analfabeto	87	85	+2	R\$ 761,84
Até 5ª Incompleto	660	705	-45	R\$ 828,70
5ª Completo Fundamental	378	510	-132	R\$ 819,33
6ª a 9ª Fundamental	1.035	906	+129	R\$ 816,80
Fundamental Completo	1.071	1.074	-3	R\$ 840,49
Médio Incompleto	990	857	+133	R\$ 749,53
Médio Completo	5.362	4.650	+712	R\$ 841,11
Superior Incompleto	351	296	+55	R\$ 897,59
Superior Completo	979	594	+385	R\$ 1.969,08
Total	10.913	9.677	+1.236	R\$ 931,31

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/TEM

3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking das Profissões*

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em Agosto foram as desempenhadas pelos Diretores de Produção e Operações de Construção Civil e Obras Públicas (R\$ 30.000,00), Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior (R\$ 8.664,00) e pelos Supervisores da Montagem Metal mecânica (R\$ 7.200,00), conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês.

Tabela 10: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Agosto/2013

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Diretores de Produção e Operações de Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 30.000,00
2º	Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior	R\$ 8.664,00
3º	Supervisores da Montagem Metal mecânica	R\$ 7.200,00
4º	Engenheiros Civis e Afins	R\$ 7.168,38
5º	Gerentes de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 6.380,00
6º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 6.154,93
7º	Médicos Clínicos	R\$ 5.562,96
8º	Diretores Administrativos e Financeiros	R\$ 5.508,50
9º	Advogados	R\$ 5.507,00
10º	Médicos em Medicina Diagnóstica e Terapêutica	R\$ 5.070,00

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados (+168 postos de trabalho), Operadores de Telemarketing (+152 postos) e os Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações (+108 postos). A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em Agosto, no âmbito do Estado de Sergipe.

Tabela 11: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Agosto/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	168
2º	Operadores de Telemarketing	152
3º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	108
4º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	97
5º	Vigilantes e Guardas de Segurança	86
6º	Montadores de Máquinas, Aparelhos e Acessórios em Linhas de Montagem	72
7º	Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	70
8º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	68
9º	Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	60
10º	Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte	52

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Pintores de Obras e Revestidores de Interiores (Revestimentos Flexíveis) (**-44 postos de trabalho**), Supervisores da Construção Civil (**-42 postos**) e os Trabalhadores Operacionais de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos) (**-30 postos**).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – Agosto/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Pintores de Obras e Revestidores de Interiores (Revestimentos Flexíveis)	-44
2º	Supervisores da Construção Civil	-42
3º	Trabalhadores Operacionais de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	-30
4º	Trabalhadores de Instalações Elétricas	-29
5º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-28
6º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-28
7º	Outros Trabalhadores dos Serviços	-26
8º	Operadores de Maquinas a Vapor e Utilidades	-24
9º	Alimentadores de Linhas de Produção	-23
10º	Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	-20

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

4 CONCLUSÃO

De modo agregado, os resultados mais recentes da PME/IBGE referentes a Agosto deste ano, ainda mostram um bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego (5,3% da PEA). Contudo, a análise individual das diferentes regiões metropolitanas continua a revelar uma situação dicotônica, onde se observam certa estabilidade do desemprego em níveis baixos em algumas áreas metropolitanas, sobretudo as pertencentes às regiões Sudeste e Sul diante de desemprego crescente e acima da média nacional nas áreas metropolitanas da região Nordeste. O rendimento médio dos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas cresceu na base anual e, na base mensal, apresentou leve recuperação após cair por cinco meses consecutivos, se estabelecendo no patamar de R\$ 1.883,00. Contudo, as RMs de Recife, Salvador e Belo Horizonte continuam a apresentar rendimentos inferiores à média do país. O crescimento do rendimento médio foi comum às três categorias de trabalhadores (setor público, setor privado e por conta própria), tanto em relação à Agosto do ano passado quanto em comparação a Julho deste ano. Contudo, cabe lembrar que os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE se referem apenas às seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a pesquisa.

Considerando as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que Sergipe registrou, no mês de Agosto de 2013, uma expansão de **+1.236** postos de trabalho, representando um crescimento de **+0,43%** em relação ao estoque do mês anterior, um saldo inferior ao apresentado no mesmo mês do ano passado. Apesar de positivo, o resultado de Sergipe para o mês de Agosto (**+0,43%**) foi apenas o sexto melhor da região Nordeste, ficando abaixo da média do crescimento dos estados nordestinos (**+0,52%**). Contudo, o saldo sergipano, em termos relativos, foi superior à média brasileira (**+0,32%**).

O crescimento de empregos formais foi verificado em cinco dos oito setores de atividade econômica, com destaque para Serviços (**+1.084 postos**) e Comércio (**+503 postos**); em dezessete dos vinte e cinco subsetores, dos quais se sobressaíram o Comércio varejista (**+404 postos**), Serviços de comércio e administração de imóveis (**+270 postos**) e Serviços médicos e odontológicos (**+253 postos**); em seis dos oito territórios sergipanos, sobretudo na Grande Aracaju (**+1.517 postos**), no Agreste Central

(+137 postos) e no Centro-Sul (+134 postos); e em trinta e quatro dos setenta e cinco municípios, dentre os quais se destacaram Aracaju (+1.374 postos), Nossa Senhora do Socorro (+213 postos) e Lagarto (+107 postos). Nesse sentido, observamos que esse resultado positivo deveu-se, principalmente, pela expansão do emprego na Grande Aracaju, sobretudo a partir da expressiva geração de postos de trabalho nas Atividades de atendimento hospitalar e de Teleatendimento, ambas na cidade de Aracaju. Esta última, consequência da implementação – facilitada por incentivos fiscais do governo do Estado – da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil”, que tem capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais.

No acumulado dos primeiros oito meses do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se, em Sergipe, o acréscimo de +3.698 postos de trabalho, uma expansão de +1,29% em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste, cuja variação foi de +0,51%. Porém, a expansão do emprego formal em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que a registrada para o país (+2,72%).

Já nos 12 meses que antecederam Agosto, na série ajustada, houve a criação de +6.487 postos, representando um incremento de +2,29% de assalariados com carteira assinada, 12º melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, acima tanto da média nordestina (+1,82%) como da média nacional (+2,36%).

5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Agosto 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013.
In: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/>

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Agosto, 2013. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2011. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

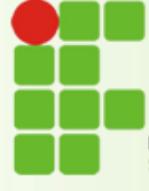
**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

